

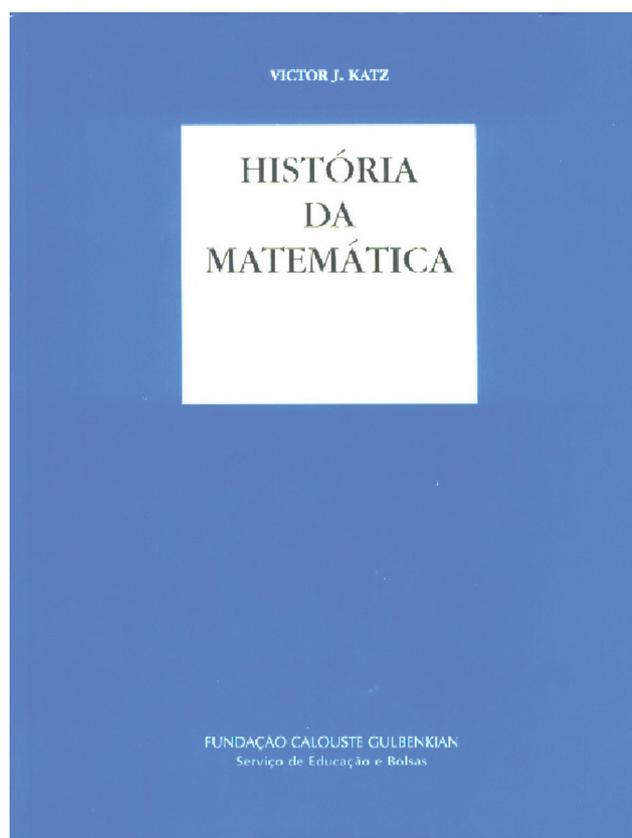
## A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA LEVADA A SÉRIO

A *História da Matemática* de Victor J. Katz é a melhor introdução, num só volume, ao estudo sério do desenvolvimento histórico da matemática. “Introdução” pode parecer um exagero ou até uma piada quando se está a falar de uma obra enorme, com mais de 1100 páginas, que impressiona só pela largura da lombada. Mas é mesmo só de uma introdução que se trata e se há uma crítica a fazer aos responsáveis pela versão portuguesa é a de que foi pena que essa clarificação, que faz parte do título original – *A History of Mathematics. An Introduction* – não tivesse sido mantida no título português.

Uma introdução, portanto, mas que introdução! Numa prosa clara e agradável, Victor Katz analisa e explica com todo o rigor conceitos, ideias e técnicas matemáticas desde a Antiguidade mais remota até quase aos dias de hoje. São raríssimos os historiadores capazes de tratar com saber e equilíbrio períodos que se estendem por alguns séculos, um feito que Katz consegue com uma facilidade surpreendente. O autor mostra não apenas uma enorme erudição, mas sobretudo um bom senso e um sentido de proporção a toda a prova.

O leitor que se acometa à tarefa de ler este livro do princípio ao fim ficará com um conhecimento invejável da história da matemática, o que lhe permitirá dar o passo para investigações mais detalhadas, seguindo porventura as sugestões que o próprio Victor Katz oferece. A esmagadora maioria dos leitores, contudo, não usará o livro desta forma, preferindo consultá-lo pontualmente, para conhecimento de algum período, algum matemático ou algum assunto, mas mesmo assim terá nesta *História da Matemática* uma das mais seguras e completas obras de referência sobre o tema.

O livro está dividido em quatro partes que se desenrolam em sequência cronológica, começando na Antiguidade e chegando até o século XX: 1. A matemática antes do



Victor J. Katz, “História da Matemática” (Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010), 1117 pp.

século VI; 2. A matemática medieval, 500-1400; 3. Os primórdios da matemática moderna, 1400-1700; 4. Matemática moderna, 1700-2000. O tratamento é, portanto, cronológico, mas dentro de cada período temporal há uma tentativa de arrumação temática (geometria, álgebra, análise combinatória, etc.), o que permite em certa medida uma leitura temática do livro.

Escrito no espírito de um livro de texto, esta *História da Matemática* tem como leitores ideais “alunos do ensino superior que tencionem vir a ensinar em escolas secundárias ou universidade” (p. xiii), mas naturalmente este conceito deve

ser entendido de maneira muito lata; isto é, o leitor deve ter conhecimentos matemáticos correspondentes ao final do ensino secundário ou aos primeiros anos do ensino superior. Possui também em grau elevado todas as virtudes dos melhores exemplos do *textbook* na tradição pedagógica americana: grande clareza e simplicidade na escrita, rigor escrupuloso nos argumentos e demonstrações, escolha criteriosa das matérias a apresentar, diagramas e outros materiais de apoio preparados com imenso cuidado, exercícios e perguntas para discussão no final de cada capítulo, e referências e notas com abundantes indicações bibliográficas para leituras posteriores.

A abordagem concentra-se exclusivamente nos aspectos internalistas da história da matemática. De fora ficaram os aspectos institucionais, culturais, biográficos, de cultura material, etc., que hoje os historiadores de ciência tratam também como indispensáveis em qualquer estudo. Mas esta escolha é pacífica, pois é consensual que um conhecimento interno da matemática é condição indispensável e prévia mesmo para os estudos externalistas. A tradução foi feita a partir da segunda edição do livro, que data de 1998 (existe já uma edição posterior, de 2008), e a sua actualidade deve ser julgada tendo em conta esse facto. É verdade que desde 1998 até hoje surgiram alguns trabalhos que já se tornaram imprescindíveis para a compreensão de certos temas ou períodos e que, obviamente, não se encontram aqui referidos (por exemplo, e só para a matemática antiga, seria preciso levar em linha de conta os estudos recentes de Netz, Jones, Cuomo, Robson, Klopfer, Chemla, etc., nenhum dos quais é mencionado nesta edição). Mas para a data em que foi preparado, o livro está actualizado. A única deficiência que talvez se possa apontar a este respeito é o facto de haver um recurso quase exclusivo à

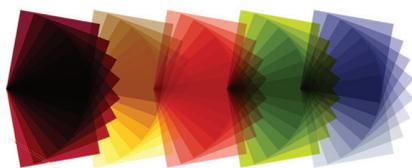
literatura anglo-saxónica, o que para alguns temas é manifestamente insuficiente. Para dar apenas um exemplo, o capítulo 7, sobre “A matemática do Islão”, não mencionando quase nenhuns trabalhos do mundo francófono, apresenta uma bibliografia algo deficiente.

O livro de Katz é muitíssimo bem-vindo ao mercado nacional, por muitas razões. Mesmo entre os que sabem que não há uma via régia para o estudo da matemática, persiste muitas vezes a ideia de que há uma maneira breve, fácil, ligeira e sem esforço de aprender história da matemática. Não há. Por isso, antes mesmo do seu conteúdo magnífico, o que esta obra transmite pela sua dimensão é uma sensação de riqueza e de seriedade. Os muitos anos que o autor despendeu na sua escrita e as muitas horas que tradutores e revisor gastaram na cuidadosa preparação da versão portuguesa são reflexo e demonstração do interesse do assunto.

O aparecimento da *História da Matemática* de Victor J. Katz no mercado português, nesta cuidada edição da Fundação Calouste Gulbenkian, resolve para os próximos anos o problema, que até aqui se sentia, de não existir na nossa língua um livro de texto rigoroso e actualizado sobre o assunto que se pudesse recomendar aos alunos e a outros interessados. Para mais, a tradução é de grande qualidade, mantendo a fluência e o rigor do original, ao que não terá sido alheio o trabalho do revisor, um matemático conhecedor da história da matemática, que terá ajudado a ultrapassar as muitas armadilhas que aparecem no caminho de quem se abalança a traduzir um texto como este.

Henrique Leitão  
CIUHCT, Faculdade de Ciências

# 1<sup>as</sup> OLIMPIADAS DE MATEMÁTICA DA LUSOFONIA C O I M B R A 2 0 1 1



## 20 a 31 de Julho COIMBRA

Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau,  
Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe,  
e Timor Leste

<http://www.uc.pt/fctuc/dmat/oml>

